

9 nov 2007

Nº 40

Alta do investimento na indústria em 2008/2011 deve superar 12% ao ano

Por **Fernando Pimentel Puga**

Chefe de Departamento da APE

Gilberto Rodrigues Borça Junior

Economista da APE

Levantamento incluiu setores responsáveis por 70% dos recursos investidos na indústria

Desde meados de 2004, a aceleração da economia brasileira foi acompanhada pela expansão ainda mais rápida dos investimentos. A ampla liquidez dos mercados internacionais, os aumentos de preços das *commodities*, a melhoria das contas externas, além dos bons indicadores macroeconômicos domésticos são alguns dos fatores explicativos dessa aceleração do investimento.

No início de 2006, as informações sobre os projetos em curso

Trabalho realizado a partir de mapeamento do investimento e análises setoriais realizados conjuntamente pela Área de Pesquisa Econômica (APE) e pelos departamentos operacionais do BNDES. A APE sucedeu a antiga Secretaria de Assuntos Econômicos (SAE).

no BNDES indicavam que a economia brasileira estava diante de uma mudança na intensidade e qualidade dos investimentos. Foram identificados projetos vultosos de novas plantas industriais em setores que, até aquele momento, caracterizavam-se apenas pela modernização de fábricas existentes.

O levantamento realizado pelo Banco naquele ano confirmou essa percepção. O mapeamento apontou um montante de investimentos superior a R\$ 1 trilhão, dos quais R\$ 380 bilhões destinados à Indústria, o que representava um crescimento real de 13% a.a. frente ao período 2002/2005.

Em 2007, tais previsões vêm sendo confirmadas pelos dados

Visão do Desenvolvimento é uma publicação da área de Pesquisa Econômica (APE), do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. As opiniões deste informe são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente o pensamento da administração do BNDES.

Tabela 1: Investimentos Industriais Mapeados (2008/2011)

Investimentos (2008-2011)		
	R\$ bilhões	%
Indústria	447,0	100,0
Petróleo e gás	202,8	45,4
Extrativa mineral	81,3	18,2
Automotivo	35,0	7,8
Siderurgia	31,2	7,0
Papel e celulose	27,4	6,1
Petroquímica	26,4	5,9
Sucroalcooleiro	20,5	4,6
Eletroeletrônica	14,0	3,1
Fármacos	5,1	1,1
Software	3,3	0,7

Fonte: FDI-BNDES, Prospecção do Investimento, APE/BNDES

do IBGE. O crescimento de 13,8% da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) no segundo trimestre do ano frente ao mesmo período de 2006, aponta para a modificação em curso no nível dos investimentos da economia.

O objetivo deste número do “Visão do Desenvolvimento” é apresentar o novo levantamento dos investimentos da Indústria, agora para o período 2008/2011. O trabalho engloba dez setores, selecionados em virtude de dois aspectos fundamentais: i) relevância de cada um deles para a formação da taxa de investimento da economia; e ii) existência de um conhecimento atualizado no Banco sobre o setor. Foram incluídos os setores de petróleo e gás; extrativa mineral; siderurgia; papel e celulose; petroquímica; automotivo; eletroeletrônica; fármacos; sucroalcooleiro e software.

Estrutura dos investimentos mapeados na indústria

De acordo com as estimativas da APE/BNDES, os setores industriais pesquisados responderam, em 2006, por 70% de todo o investimento da Indústria e por 21% do total da FBCF da economia.

Para 2008/2011, os investimentos industriais analisados atingiram um montante expressivo de R\$ 447 bilhões, a valores de 2006.

Como mostra a Tabela 1, existe uma concentração elevada em setores intensivos em recursos naturais. De fato, Petróleo & Gás e Mineração respondem por R\$ 284 bilhões, ou seja, quase dois terços (63,6%) do total mapeado.

Em seguida, destaca-se a área de insumos básicos – siderurgia, papel e celulose e petroquímica. Os volumes de investimentos nes-

ses setores, totalizam R\$ 85 bilhões, o que representa 19% do total estimado.

Os setores relacionados ao atendimento aos consumidores finais - automobilístico, eletroeletrônico, fármacos e software - compõem a maior parte do restante do universo pesquisado. Seus investimentos foram estimados em R\$ 57 bilhões, ou seja, 13% do total.

Por fim, apresenta-se o setor sucroalcooleiro, com projetos que montam um total de R\$ 20,5 bilhões, o que significa algo próximo de 5% do total mapeado.

Características e determinantes dos investimentos na indústria

Na Tabela 2, comparam-se os investimentos industriais previstos para o período 2008/2011 com os realizados entre 2003/2006, assim como as respectivas contribuições de cada setor para o incremento dos valores investidos. Os montantes identificados

apontam um crescimento real de 12,4% a.a..

Petróleo & Gás e Extrativa Mineral são os principais responsáveis pelo incremento das inversões para 2008/2011 frente a 2003/2006. São setores constituídos por empresas nacionais com uma forte base produtiva no Brasil, e que possuem estratégias globais como importantes produtores mundiais em seus respectivos setores.

Os montantes dos projetos em perspectiva nesses dois setores respondem, em grande parte, à dinâmica favorável dos preços internacionais, que tem levado, inclusive, a um movimento de antecipação dos investimentos. Porém, os aumentos nos valores levantados refletem também aumentos de custos nas respectivas cadeias de suprimentos em função do rápido aumento da demanda internacional por equipamentos, serviços e mão-de-obra qualificada.

Tabela 2 Crescimento nos Investimentos Mapeados (2008 - 2011 / 2003 - 2006)

Setores	Investimentos (R\$ Bilhões)		Taxa de Crescimento (em % a.a.)	Contribuição para o aumento dos Investimentos	
	Realizado	Previsão		(R\$ Bilhões)	(%)
	2003-2006	2008-2011			
Indústria	249,4	447,0	12,4	197,6	100,0
Petróleo e gás	126,3	202,8	9,9	76,5	38,7
Extrativa mineral	38,0	81,3	16,4	43,3	21,9
Automotivo	22,3	35,0	9,5	12,7	6,4
Siderurgia	17,6	31,2	12,1	13,6	6,9
Papel e celulose	10,9	27,4	20,3	16,5	8,4
Petroquímica	5,7	26,4	36,1	20,7	10,5
Sucroalcooleiro	13,3	20,5	9,0	7,2	3,6
Eletroeletrônica	9,5	14,0	8,1	4,5	2,3
Fármacos	3,9	5,1	5,6	1,2	0,6
Software	2,0	3,3	10,5	1,3	0,7

Fonte: PDI-BNDES, Prospecção do Investimento, APE/BNDES

Os destaques desses dois setores são:

■ **Petróleo & Gás:** Trata-se de um setor cujos investimentos devem alcançar cerca de 2% do PIB – o que representa algo próximo de 10% de toda a FBCF do país. A Petrobras responde por cerca de 75% dos investimentos mapeados no setor no período 2008/2011, com o restante estando a cargo das demais concessionárias. A meta da Petrobras, em seu planejamento estratégico 2008/2012, é aumentar a produção de óleo e GLN (gás natural liquefeito) de 1,8 milhões de barris/dia, em 2006, para 2,4 milhões

de barris/dia, em 2012. Seus gastos em investimento no país serão da ordem de US\$ 97,4 bilhões entre 2008/2012, dos quais US\$ 54,6 bilhões destinados à atividade de exploração e produção.

■ **Extrativa Mineral:** É o segundo setor em termos de contribuição para a elevação dos investimentos na Indústria, com R\$ 82 bilhões de inversões previstas para 2008/2011. A forte demanda externa advinda do vigoroso crescimento econômico da China vem sustentando os preços das *commodities* metálicas em patamares elevados no mercado internacional, impulsionando os investimentos do setor. O volume de investimentos da Companhia Vale

do Rio Doce (CVRD), anunciado em seu plano estratégico 2008/2012, aponta um montante de investimentos da ordem de US\$ 59 bilhões ou R\$ 109,6 bilhões para os próximos 5 anos. Na comparação de seu histórico, esses montantes são mais de dez vezes superiores ao que a empresa investiu ao final dos anos noventa, quando os valores já eram considerados elevados. A previsão é de que em 2012 a produção de minério de ferro processado atinja 450 milhões de toneladas, frente a uma produção estimada para 2007 de 300 milhões de toneladas.

A área de insumos básicos – siderurgia, papel e celulose e petroquímica, responde por 26% do aumento dos investimentos mapeados. A mudança qualitativa nos investimentos aparece de forma bastante nítida nos dois primeiros setores. Durante os anos noventa e início desta década, houve uma concentração elevada na modernização das fábricas existentes (*brownfield*). Em contraste, nos projetos em curso, observam-se vultosos investimentos em novas plantas (*greenfield*).

As vantagens competitivas do Brasil em termos de custos de produção tem sido um fator catalisador da atração de novos projetos em siderurgia e papel e

Peso maior é dos segmentos intensivos em recursos naturais, como petróleo e gás e mineração

celulose, contribuindo para um movimento de deslocamento de bases produtivas de países desenvolvidos para países em desenvolvimento. A dinâmica dos preços internacionais, a exemplo do que ocorre nos setores de extração, tem contribuído para a perspectiva de investimentos elevados nessa área. Nos últimos 12 meses, a manutenção de alta dos preços da celulose fez com que empresas do setor revisassem para cima os seus planos de investimentos.

Na petroquímica, os investimentos vinham sendo adiados por entraves da composição acionária das empresas e li-

mitações na oferta de matérias-primas. O Complexo Petroquímico

do Estado do Rio de Janeiro - Comperj mudou esse quadro - sendo um vultuoso projeto de utilização do petróleo pesado para a produção de petroquímicos. O Comperj veio acompanhado de projetos de menor porte para a produção de polietileno, polipropileno, PET e PVC. A grande novidade do levantamento atual foi a inclusão de projetos do segmento alcoolquímico - que se caracterizam por utilizar o etanol, ao invés de derivados do petróleo, na produção de insumos para a indústria petroquímica. Trata-se da busca de rotas alternativas ao petróleo, face à escalada de preços do produto.

Os principais projetos mapeados em insumos básicos são:

■ **Siderurgia:** As inversões do setor estão estimadas em R\$ 31,2 bilhões, o que corresponde a uma taxa média de crescimento da ordem de 12% a.a.. Dentre os novos projetos, pode-se mencionar a implantação da usina siderúrgica integrada por parte da CSN Itaguaí para a produção de placas de aço; do alto-forno IV pela Usiminas; e de uma usina siderúrgica integrada para a produção de placas de aço pela empresa chinesa Baosteel, com a participação da CVRD. Dos projetos já em

curso, destaca-se o da Companhia Siderúrgica do Atlântico

(CSA), *joint venture* formada pelo grupo alemão Thyssen Krupp (90%) e CVRD (10%), visando à implantação de um complexo siderúrgico no Rio de Janeiro, com capacidade de produção de 5 milhões de toneladas de placas de aço por ano.

■ **Papel e celulose:** Os investimentos totalizam R\$ 27,4 bilhões - com 20,3% de crescimento anual. Sobressaem projetos de implantação de novas linhas de celulose da Suzano, da Veracruz, da Aracruz Celulose, da Stora Enro e VCP. Amplos investimentos também estão previstos no segmento florestal, especialmente em painéis de madeira.

■ **Petroquímica:** É o setor com maior expectativa de aceleração dos investimentos nos próximos quatro anos – com excepcional crescimento real de 36% a.a.. O grande projeto continua a ser o Complexo Petroquímico do Comperj (RJ). A participação deste projeto, no entanto, caiu de dois terços no levantamento anterior, para a metade dos investimentos mapeados no período 2008/2011. Conforme observado, a novidade são os projetos do segmento alcoolquímico, especialmente, os da: Braskem, Oxiten/Grupo Ultra, Dow/Crystalserv e Biocel/Votorantin.

Os condicionantes econômicos domésticos são particularmente importantes para os setores relacionados ao atendimento aos consumidores finais. A expansão do crédito tem efeito significativo sobre o setor automobilístico. O setor farmacêutico brasileiro é voltado principalmente para o mercado interno e seu desempenho depende do crescimento da renda doméstica. As políticas públicas, como a “Computador para Todos” e o Programa Prosoft, são importantes para os setores eletroeletrônico e de software.

A principal novidade no atual mapeamento para esses setores é a expansão dos investimentos em veículos. A retomada do cres-

cimento da economia associado à expansão do crédito, especialmente daquele destinado à aquisição de veículos e às operações de *leasing* (também utilizado para o financiamento de veículos), vem se traduzindo em um aquecimento da demanda doméstica por veículos e caminhões e, conseqüentemente, na diminuição dos níveis de capacidade ociosa do setor.

As perspectivas são de investimentos de R\$ 35 bilhões para 2008/2011 no setor automotivo, dos quais R\$ 26 bilhões serão destinados à modernização de produtos e processos e expansão da capacidade instalada; e R\$ 9

Crédito impulsiona o setor automotivo, que pode investir R\$ 35 bilhões entre 2008/2011

bilhões ao segmento de autopeças. Esses valores são res-

ponsáveis por uma taxa anual média de crescimento da ordem de 9,5% a.a. frente ao período 2003/2006.

Finalmente, para o setor sucroalcooleiro foi mantido o cenário do levantamento anterior, que apontava a perspectiva de investimentos ligeiramente superior a R\$ 5 bilhões ao ano - R\$ 20,5 bilhões em quatro anos.

Conclusão

O levantamento para o período 2007/2010 apontava para um aumento substancial no nível dos investimentos na economia bra-

sileira. O novo mapeamento confirma esse cenário. Estima-se uma trajetória de crescimento médio real de 12,4% a.a. nos investimentos na Indústria.

A maior parte dos investimentos levantados, pelo fato de se concentrarem em petróleo e mineração, são autônomos em relação ao mercado interno. Apesar de dependerem basicamente de preços internacionais que se encontram em níveis bastante elevados, os projetos em andamento são considerados, em geral, robustos mesmo diante de cenários de quedas substanciais nos valores atualmente praticados. No caso da Petrobras, os estudos de viabilidade levam em conta um preço máximo de longo prazo para o barril de petróleo de US\$ 35.

A despeito da importância dos fatores externos, a nova pesquisa aponta, frente à anterior, para um aumento na relevância dos condicionantes internos nos investimentos de algumas indústrias relevantes. É o caso, por exemplo, do setor automotivo.

Existem três grandes novidades no atual levantamento para 2008/2011 frente ao realizado anteriormente para 2007/2010. Em primeiro lugar destaca-se a expressiva aceleração dos investimentos no setor extrativo mineral. O volume de investimentos é da ordem de R\$ 81 bilhões, contra

R\$ 53 bilhões no mapeamento anterior. A mudança é explicada pela excepcional aceleração nas inversões da Companhia Vale do Rio Doce - CVRD.

Em segundo, temos o setor petroquímico, com investimentos previstos da ordem de R\$ 26,4 bilhões para 2008/2011, o que representa uma taxa média de crescimento de 36% a.a.. O grande fator responsável por essa expansão é o segmento alcoolquímico, que visa fornecer insumos para indústria petroquímica a partir do etanol, constituindo-se em uma rota alternativa ao petróleo.

Em terceiro, aumentaram as perspectivas de investimento do

Dados mostram manutenção de um ciclo de crescimento sustentado na economia

setor automotivo. O levantamento para 2007/2010 tinha por base

uma expectativa de demanda doméstica relativamente arrefecida e elevados níveis de capacidade ociosa no setor. A expansão da atividade econômica e a melhoria das condições de financiamento à aquisição de veículos mudaram esse quadro, contribuindo para impulsionar novos investimentos.

A realização dos investimentos mapeados, por si só, corresponde a um aumento de 1,1 ponto percentual na taxa de FBCF em relação ao PIB na comparação 2008/2011 com 2003/2006. A maioria dos setores mapeados é intensiva em capital, o que tem forte implicação sobre os investi-

mentos em máquinas e equipamentos no Brasil, conforme mostra os recentes números do IBGE.

A previsão de crescimento de 12,4% ao ano entre os dois períodos é bastante próxima ao percentual de 12,9% ao ano observado no levantamento ante-

rior, que comparava 2007/2010 com 2002/2005. Esses dados confirmam a manutenção de um vigoroso ciclo de crescimento da economia sustentado por um aumento significativo dos investimentos.



O BANCO DO DESENVOLVIMENTO
DE TODOS OS BRASILEIROS

Se você quer receber os próximos números desta
publicação envie e-mail para
visao.do.desenvolvimento@bndes.gov.br